

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: REFLEXÕES A PARTIR DA PESQUISA-FORMAÇÃO

Geani Machado Dalcim
Rita Buzzi Rausch

Resumo

Este artigo investiga como a pesquisa-formação, alicerçada em narrativas e trajetórias de vida, contribui para o desenvolvimento profissional de coordenadores pedagógicos no contexto da formação em serviço. Adotando uma abordagem qualitativa, o estudo fundamenta-se nas reflexões de Placco e Almeida (2000, 2005, 2013, 2015), Nóvoa (1992, 2023) e Alarcão (2005) sobre a formação docente, a identidade profissional e a coordenação pedagógica, ressaltando como esses autores discutem a constituição da identidade dos docentes e o papel dos coordenadores pedagógicos na transformação da prática escolar. A metodologia da pesquisa-formação, conforme proposta por Josso (2008, 2010), apresenta uma tipologia que integra a reflexão sobre a trajetória de vida e a prática pedagógica, permitindo a transformação das práticas por meio de um processo coletivo e emancipatório. Inspirado nos princípios de Paulo Freire (1996), o trabalho reconhece as narrativas pessoais como instrumentos de valorização da experiência, ressignificação das práticas e fortalecimento da identidade profissional. As bibliografias evidenciam que a formação continuada e colaborativa, ancorada nas histórias de vida, promove o empoderamento dos coordenadores pedagógicos, amplia sua capacidade de liderança e articulação e reforça o sentido de pertencimento ao coletivo escolar. Por outro lado, desafios como a escassez de políticas de apoio institucional para a formação da coordenação pedagógica e a necessidade de sistematização mais ampla da metodologia foram identificados. Conclui-se que a pesquisa-formação, ao privilegiar o olhar para as trajetórias de vida e a construção de narrativas reflexivas, potencializa a transformação das práticas pedagógicas e fortalece o papel do coordenador como formador em serviço.

Palavras-chave: pesquisa-formação; narrativas; trajetórias de vida; formação em serviço; coordenação pedagógica.

Introdução

A formação contínua de professores é um tema fundamental para a educação, especialmente no contexto da educação básica. A pergunta "Quem forma o formador?" norteia esta pesquisa, cuja intenção é investigar as práticas de desenvolvimento profissional dos coordenadores pedagógicos, com foco na abordagem da pesquisa-formação. Esse processo busca a transformação da prática docente e a construção de identidade profissional por meio da reflexão e da ação colaborativa.

A identidade profissional do educador, conforme discutido por Nóvoa (1992), é construída ao longo da trajetória profissional, sendo fundamental para a definição do papel do coordenador pedagógico na escola. A construção dessa identidade envolve tanto aspectos



personais quanto profissionais, sendo influenciada por diversos fatores, como as experiências de

formação, as práticas vivenciadas na escola e as relações com os colegas de trabalho. Autores como Placco, Almeida e Souza (2010) ampliam essa discussão ao abordarem a coordenação pedagógica, um dos pilares da gestão escolar, como uma função que articula a prática docente com as políticas educacionais, sendo essencial para a implementação de mudanças pedagógicas significativas, a partir da formação e reflexão sobre os contextos.

A coordenação pedagógica, além de sua função administrativa, assume o papel de mediadora entre os professores e a gestão escolar, com o intuito de promover um ambiente de aprendizagem eficaz. No entanto, muitos coordenadores pedagógicos enfrentam desafios para consolidar sua identidade e suas competências específicas para o desenvolvimento do trabalho docente, principalmente quando se trata de formação em serviço. Nesse sentido, a pesquisa-formação, conforme proposta por Josso (2010), surge como uma abordagem metodológica que combina investigação e formação de modo reflexivo e colaborativo, permitindo que os coordenadores pedagógicos não apenas aperfeiçoem suas práticas, mas também se reconectem com suas trajetórias e necessidades de formação.

A pesquisa-formação destaca-se por seu caráter emancipatório, no qual o indivíduo, por meio da análise de sua biografia educativa e de suas narrativas de vida, se torna protagonista do processo de transformação. Ao integrar os saberes da prática com as teorias educacionais, essa metodologia oferece um espaço de reflexão crítica e ação, onde o coordenador pedagógico pode se desenvolver enquanto profissional e, ao mesmo tempo, influenciar a cultura escolar. Josso (2010) enfatiza que essa abordagem permite um olhar mais atento à trajetória de vida e profissional dos participantes, favorecendo o fortalecimento de suas identidades.

Paulo Freire (1996) também traz contribuições valiosas para a formação dos educadores, destacando a importância da prática pedagógica como um processo dialógico, no qual o educador é um sujeito da educação, não apenas transmissor de conhecimento. A partir de uma abordagem crítica e reflexiva, Freire propõe uma educação que se construa no diálogo entre teoria e prática, onde os educadores são incentivados a problematizar suas próprias experiências e a construir conhecimento coletivamente. Essa visão é fundamental para a construção da identidade profissional e a transformação das práticas pedagógicas.



Alarcão (2005) complementa essa visão ao reforçar a importância da prática reflexiva para o desenvolvimento profissional contínuo dos educadores. A autora enfatiza que a reflexão sobre a prática, combinada com o trabalho colaborativo, é uma ferramenta essencial para a autonomia dos profissionais da educação. A abordagem de Alarcão destaca a necessidade de os educadores se tornarem pesquisadores de sua própria prática, sendo protagonistas em seu processo de aprendizagem e de transformação da escola.

Este artigo tem como objetivo apresentar os eixos estruturantes da pesquisa-formação e investigar suas contribuições para a formação da coordenação pedagógica, destacando a importância da narrativa biográfica como ferramenta de transformação. A análise se concentrará na relação entre a identidade profissional do coordenador pedagógico e o impacto da pesquisa-formação na sua prática, abordando tanto as potencialidades quanto os desafios dessa abordagem metodológica no contexto da formação em serviço.

Os procedimentos metodológicos e eixos estruturantes da pesquisa-formação

A pesquisa-formação, enquanto processo de formação contínua, exige a definição clara de seus procedimentos metodológicos e dos eixos que a estruturam. De acordo com Josso (2010, p.32), a metodologia da pesquisa-formação "não é algo pronto e acabado, mas um processo de construção contínua, onde as ações de formação e pesquisa se intercalam, promovendo a reflexão crítica sobre as práticas educacionais". Para tanto, os procedimentos metodológicos devem integrar diferentes abordagens, combinando elementos da pesquisa qualitativa, como observação participante e análise de conteúdo, com a prática formativa, voltada para o desenvolvimento profissional dos envolvidos, tendo como eixos estruturantes: as narrativas, a ação colaborativa e a reflexividade.

Biografia educativa é o conceito fundamental da pesquisa-formação, pois reconhece o percurso de vida e as experiências de cada sujeito como um elemento central na construção de sua identidade profissional. Segundo Nóvoa (1992, p.12), "a biografia educativa reflete o conjunto de vivências, práticas e processos formativos que moldam o profissional ao longo de sua carreira, e compreendê-la é essencial para entender os desafios e as potencialidades do trabalho pedagógico". A biografia, portanto, não é uma história isolada, mas um elemento dialético entre passado, presente e futuro, que permite aos profissionais refletirem sobre suas práticas e sua trajetória enquanto educadores.



[...] é possível através da observação e da reflexão sobre nossas ações, fazermos uma descrição do saber tácito que está implícito nelas. Nossas descrições serão de diferentes tipos, dependendo de nossos propósitos e das linguagens disponíveis para essas descrições. Podemos fazer referência, por exemplo, às seqüências de operações e procedimentos que executamos; aos indícios que observamos e às regras que seguimos; ou os valores, às estratégias e aos pressupostos que formam nossas "teorias da ação". (SCHÖN, 2000, p. 31)

Um dos eixos centrais dessa abordagem é a reflexão crítica. A formação dos coordenadores pedagógicos exige que estes se distanciem de suas práticas cotidianas e as analisem criticamente, buscando compreender os fatores que influenciam suas decisões pedagógicas e as repercussões de suas ações na escola.

Nestes contextos formativos com base na experiência, a expressão e o diálogo assumem um papel de enorme relevância. Um triplo diálogo, poderei afirmar. Um diálogo consigo próprio, um diálogo com os outros incluindo os que antes de nós construíram conhecimentos que são referência e o diálogo com a própria situação, situação que nos fala, como Schon nos refere na sua linguagem metafórica. Este diálogo não pode quedar-se a um nível meramente descritivo, pois seria extremamente pobre. Tem de atingir um nível explicativo e crítico que permita aos profissionais do ensino agir e falar com o poder da razão. (Alarcão, 2005, p.46)

Esse processo de reflexão contínua e de autocrítica contribui para que os coordenadores pedagógicos se reconheçam como sujeitos ativos em sua formação e desenvolvimento. Nesse contexto, o papel do pesquisador se torna mediador e facilitador de um processo de reflexão e transformação coletiva. Como destaca Josso (2010), a pesquisa-formação exige do pesquisador uma postura ativa de escuta sensível, respeito pelas histórias de vida dos participantes e uma postura ética que privilegia a valorização da experiência individual no contexto coletivo. O pesquisador deve ser capaz de criar um ambiente de confiança, onde os participantes se sintam seguros para compartilhar suas experiências e reflexões. Além disso, ele precisa estar disposto a questionar suas próprias crenças e práticas, adotando uma postura reflexiva e crítica que busque sempre compreender os significados e implicações das narrativas compartilhadas. Sua atitude de abertura à aprendizagem contínua, a capacidade de engajamento e a disposição para a co-criação de saberes são essenciais para que o processo de formação seja realmente transformador. A postura colaborativa do pesquisador, que integra sua prática à dos participantes, reforça a ideia de que a pesquisa-formação é uma via de mão dupla, em que todos – tanto pesquisadores quanto participantes – se transformam no processo.

Um procedimento valioso para a construção de vínculo e momentos de observação e de escuta sensível é a **comunidade de prática**, uma abordagem que envolve grupos de educadores que compartilham interesses e preocupações pedagógicas comuns. A comunidade



de prática é um espaço colaborativo de aprendizagem, onde os participantes podem trocar experiências, discutir desafios e criar soluções para questões educacionais. Como destaca Placco (2010, p.45), a comunidade de prática "oferece um ambiente propício para que os educadores se engajem em processos de aprendizagem coletiva, colaborativa e reflexiva, que são essenciais para o desenvolvimento profissional contínuo". Este ambiente de troca também favorece a construção de uma identidade profissional mais solidificada, à medida que os educadores se reconhecem nas histórias e experiências uns dos outros. Segundo Nóvoa (1992, p.12), "a formação dos educadores deve ser vista como um processo de co-construção, no qual todos os sujeitos se engajam, refletindo juntos sobre suas práticas e criando novas formas de agir".

Outro procedimento é o registro reflexivo, para o qual podemos utilizar o **diário de aprendizagem**, que oferece aos participantes a oportunidade de registrar suas reflexões, descobertas e desafios ao longo do processo formativo. Segundo Zaballa (1994), o diário é uma ferramenta poderosa para a auto-reflexão, pois permite que os coordenadores pedagógicos observem sua evolução, questionem suas práticas e identifiquem áreas de melhoria. Ao escrever sobre suas experiências, os educadores não só documentam seu percurso, mas também se engajam em um processo contínuo de reflexão crítica sobre sua ação pedagógica.

A reflexão provoca um sistemático esforço de análise, o que implica em atitudes de curiosidade, motivação, disciplina, intuição, emoção e paixão para suportar o estado de dúvida. Dessa forma a reflexão move o sujeito de um estado de perplexidade ou inquietação para um estado de equilíbrio e harmonia. (Rausch, 2008, p.34)

Desta forma, consideramos que dar voz aos coordenadores pedagógicos, possibilita que compreendam e compreendamos suas experiências formativas e possamos traçar caminhos para novas possibilidades. Ainda, segundo a autora, precisamos exercitar o protagonismo do professor, que muitas vezes é formado numa perspectiva tecnicista e prática, sem considerar sua experiência de vida e narrativa.

Para Nóvoa (1992, p.10), o uso das abordagens (auto)biográficas é fruto da insatisfação das ciências sociais com relação ao tipo de saber produzido e da necessidade de uma renovação dos modos de se produzirem esses saberes. No universo pedagógico seu uso vem da vontade de se produzir um outro tipo de conhecimento, mais próximo das realidades educativas e do cotidiano dos professores.



Contudo, é importante destacar que a metodologia da pesquisa-formação, ao colocar em destaque as trajetórias de vida e as auto(biografias), também apresenta riscos. Nóvoa (2023) aponta que, muitas vezes, as auto(biografias) podem se tornar relatos singulares e isolados, que não geram um movimento coletivo. Nesse sentido, é importante ressaltar que a auto(biografia) é um instrumento investigativo da pesquisa-formação. O pesquisador não pode perder de vista o objetivo da pesquisa, de promover, o desenvolvimento de novos conhecimentos e práticas, partindo da reflexividade. Sendo assim, seu papel na análise de conteúdo é primordial.

Consideramos que a narrativa biográfica, realizada em grupo, como um instrumento potente para a construção coletiva do conhecimento. Nessa relação entre pesquisador e pesquisados, a escuta, o diálogo e a reflexão tornam-se pilares essenciais, estruturados numa perspectiva emancipatória de saberes.

A pesquisa-formação e o desenvolvimento profissional da coordenação pedagógica

A pesquisa-formação, enquanto tipologia metodológica, se configura como um importante caminho para o desenvolvimento profissional dos coordenadores pedagógicos. Seu movimento é marcado por desafios, incertezas, mas também de descobertas. Como nos lembra Freire (1996, p. 32), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Ao longo do avanço da pesquisa, seus métodos ganham força, forma e ação, transformando-se em um objeto vivo de transformação.

Na pesquisa-formação, todos os sujeitos participam do processo, pesquisam e se formam a partir de suas necessidades, em colaboração. O pesquisador-formador, então, ao invés de distanciar-se para tentar controlar e explicar os fenômenos, procura construir significados e sentidos, formar e trans(formar)-se durante a ação da pesquisa. (Josso apud Cruz; Paiva; Lontra, 2021, p. 961)

Para a autora, Marie-Christine Josso, a narrativa biográfica, realizada em grupo, colabora para a construção coletiva do conhecimento, e neste cenário, o pesquisador é um organizador das possibilidades formativas de cada um. Partindo para a pesquisa com docentes, precisamos entender a sua trajetória e os seus processos formativos, estabelecendo nesta relação de pesquisador e pesquisado, a reciprocidade de descobertas, válidas aos sujeitos em ação. Entender a pesquisa-formação, como uma tipologia em si, é dar voz aos coordenadores pedagógicos, partindo da escuta, registro e reflexão, este movimento não é simples, deve ser estruturado numa perspectiva emancipatória de saberes.



A centralidade da biografia educativa, como forma de compreender a identidade profissional, reflete a compreensão de que os educadores constroem suas práticas pedagógicas a partir de um processo constante de autoavaliação e reconstrução de sua trajetória (Nóvoa, 1992).

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor. (Nóvoa, 1992, p.8)

Essa visão está alinhada com a afirmação de Placco, Almeida e Souza (2010), que indicam que a identidade profissional docente é moldada não apenas pelas experiências adquiridas, mas também pelas práticas de formação que tornam os professores sujeitos ativos e reflexivos de sua própria ação educativa.

A pesquisa-formação transcende o simples processo de acumulação de conhecimentos, enfatizando a importância de uma relação dialógica entre teoria e prática. Essa relação é fundamental para que os educadores se sintam parte de um exercício coletivo de transformação. Como destaca Alarcão (2005, p.66), a formação em serviço deve ser vista como um processo colaborativo, em que todos os envolvidos são agentes de mudança. A troca de experiências e o exercício coletivo, sustentados pela reflexão contínua sobre a prática, tornam-se elementos-chave para o desenvolvimento de uma formação que seja ao mesmo tempo teórica e prática, pessoal e coletiva, reflexiva e emancipatória.

Nesse sentido, a prática se torna um objeto de estudo constante, possibilitando aos profissionais repensarem suas trajetórias e construir novos saberes. Josso (2010, p. 24) afirma que a pesquisa-formação "não é apenas uma busca de respostas prontas, mas um processo de interações contínuas, de troca e reflexão sobre a prática e os sujeitos envolvidos, visando à transformação pessoal e coletiva". Essa metodologia contribui para que os coordenadores pedagógicos reconheçam e reajam de forma reflexiva sobre suas práticas, transformando-as e aprimorando-as continuamente.

Nesta perspectiva, voltamos à pergunta inicial: "quem forma o formador?". Os coordenadores pedagógicos, em sua função, devem possuir um domínio profundo sobre suas atribuições e responsabilidades. No entanto, o que observamos ao longo do tempo é que as narrativas desses profissionais frequentemente não revelam clareza em relação à sua prática



cotidiana. Muitos ainda não têm uma apropriação sólida das bases teóricas que sustentam suas funções ou se reconhecem nos pilares fundamentais que orientam a formação docente. O coordenador pedagógico desempenha funções complexas e múltiplas na escola, sob os pilares de formador, articulador e transformador. Segundo Placco, Almeida e Souza (2011, p.75),

os coordenadores pedagógicos devem assumir um papel ativo na gestão da aprendizagem, com um foco que ultrapasse a supervisão e se concentre no desenvolvimento das práticas pedagógicas, apoiando professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, para que isso ocorra de forma eficaz, é essencial que os coordenadores pedagógicos fortaleçam sua identidade profissional, muitas vezes fragilizada pela falta de uma formação específica e pela sobrecarga de funções. A formação de coordenadores pedagógicos deve, portanto, ir além da capacitação técnica, assumindo um caráter reflexivo e contínuo, essencial para o fortalecimento da sua identidade profissional. Nesse contexto, a pesquisa-formação se apresenta como uma via importante para que os coordenadores pedagógicos se conectem com sua identidade profissional, seus gostos e práticas, suas bases teóricas, bem como suas limitações e desejos. Como aponta Josso (2008, p.2), a pesquisa-formação proporciona um encontro profundo do profissional com sua própria trajetória e com os elementos que fundamentam sua prática, permitindo um movimento contínuo de autoconhecimento e transformação.

[...] muitos olhares são lançados sobre a identidade e função do coordenador pedagógico na escola, não raras vezes pelos próprios pares e comunidade intra e extraescolar caricaturizando-o em “modelos” distintos e cobrando-lhe a determinação do sucesso da vida escolar e encaminhamentos pertinentes às problemáticas que se sucedem no cotidiano. Várias metáforas são construídas sintetizando o seu papel e função na escola com distintas rotulações ou imagens, dentre elas, a de “bombril” (mil e uma utilidades), a de “bombeiro” (o responsável por apagar o fogo dos conflitos docentes e discentes), a de “salvador da escola” (o profissional que tem de responder pelo desempenho de professores na prática cotidiana e do aproveitamento dos alunos). Além destas metáforas, outras aparecem definindo-o como profissional que assume a função de gerenciamento na escola, que atende pais, alunos, professores e também se responsabiliza pela maioria das “emergências” que lá ocorrem, isto é, como um personagem “resolve tudo” e que deve responder unidirecionalmente pela vida acadêmica da escola. Deste imaginário construído, muitas vezes o próprio coordenador o encampa como seu e passa a incorporar um “modelo” característico forjado em crenças institucionais e do senso comum. (Lima; Santos, apud Diaz; Perez; 2023, p.30)

Nesse contexto, a narrativa biográfica surge como uma ferramenta fundamental. Como enfatiza Nóvoa (1992, p.21), "a identidade profissional é um processo contínuo e dinâmico, que se constrói a partir das experiências vividas ao longo da vida, sendo impossível dissociar a trajetória de vida de um sujeito da construção da sua identidade profissional". A pesquisa-



formação, ao valorizar as trajetórias de vida dos coordenadores pedagógicos, possibilita um ambiente de reflexão crítica sobre a prática pedagógica, permitindo que esses profissionais identifiquem as dificuldades e conquistas ao longo de sua carreira. Por meio dessa reflexão, o coordenador é convidado a reconfigurar sua atuação, fortalecendo, assim, sua identidade profissional.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, focada na análise e discussão de teorias relacionadas à formação de coordenadores pedagógicos e à identidade profissional docente. A revisão de literatura é conduzida a partir das contribuições de autores como Nóvoa (1992), Placco et al. (2010, 2013, 2015), Almeida (2000, 2005) Alarcão (2005) e Josso (2008, 2010), com ênfase na abordagem de pesquisa-formação, que propõe a integração de teoria e prática para transformar as práticas pedagógicas. A coleta de dados foi realizada por meio da análise crítica de obras acadêmicas e documentos que tratam dos temas de formação docente e coordenação pedagógica. A análise qualitativa busca identificar como os conceitos de identidade profissional e pesquisa-formação se inter-relacionam e como podem influenciar o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas. A partir dessa reflexão, desejamos compreender como as trajetórias profissionais e as práticas dos coordenadores pedagógicos podem ser transformadas a partir de uma formação contínua e reflexiva.

Resultados e Discussões

O desenvolvimento profissional dos coordenadores pedagógicos é um tema fundamental no contexto educacional, especialmente quando se aborda a formação em serviço e a construção da identidade profissional desses sujeitos. A metodologia da pesquisa-formação, proposta por Josso, integra a investigação e a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, permitindo que os coordenadores possam transformar suas atuações. Nesse processo, as trajetórias de vida e as narrativas pessoais dos coordenadores pedagógicos se tornam elementos centrais, pois possibilitam um olhar mais profundo sobre suas experiências, influências e desafios, criando um espaço de transformação tanto pessoal quanto profissional. A formação, portanto, vai além do aspecto técnico e se torna uma experiência emancipada, que se sustenta em princípios como os de Paulo Freire, valorizando o protagonismo e a autonomia dos educadores.



A construção da identidade profissional do coordenador pedagógico está intimamente ligada às suas experiências de formação, aos contextos escolares e às relações com os colegas. Segundo Nóvoa (1992), a identidade do educador é um processo contínuo que se dá ao longo de sua carreira, sendo influenciada pelas vivências e práticas de sala de aula, bem como pela interação com as políticas educacionais. A coordenação pedagógica, para além de sua função administrativa, envolve a mediação entre os professores e a gestão escolar, com o objetivo de fomentar uma cultura escolar de aprendizagem contínua e colaboração. No entanto, muitos coordenadores pedagógicos ainda enfrentam desafios relacionados à falta de políticas de apoio e à realização de formação específica para a função, especialmente no contexto da formação em serviço.

A pesquisa-formação, enquanto metodologia, se caracteriza por seu caráter dinâmico e colaborativo, envolvendo a integração de práticas formativas e investigativas. A reflexão sobre a biografia educativa de cada coordenador pedagógico, por meio de narrativas, oferece a oportunidade de ressignificar as práticas pedagógicas, fortalecendo sua identidade e ampliando sua capacidade de liderança. A reflexão crítica, a colaboração entre pares e o registro das experiências formativas, como o diário de aprendizagem, são instrumentos fundamentais nesse processo. Eles não apenas favorecem a análise da própria prática, mas também contribuem para o fortalecimento do senso de pertencimento à comunidade escolar e ao processo de transformação pedagógica.

Embora a biografia educativa ofereça muitas possibilidades para o desenvolvimento profissional, também apresenta desafios. A escassez de políticas públicas que deem suporte à formação em serviço que rompa com padrões tecnicistas e instrucionais, e a necessidade de ampliar a sistematização desta metodologia são questões que ainda precisam ser superadas, como apontam Placco e Almeida (2010) e Rausch (2008). A interlocução com universidades e grupos de pesquisas seria uma alternativa para propiciar o engajamento de professores da educação básica e pesquisadores. A pesquisa-formação, portanto, se configura como um importante caminho para a evolução das práticas pedagógicas e o fortalecimento do papel do coordenador pedagógico como líder e formador em serviço.

Considerações Finais

As considerações finais deste estudo sobre a formação de coordenadores pedagógicos na perspectiva da biografia educativa destacam a importância da reflexão crítica sobre as



trajetórias pessoais e profissionais desses educadores para o fortalecimento de sua identidade e práticas pedagógicas. A metodologia da pesquisa-formação, ao integrar a investigação e a formação contínua, propicia uma abordagem mais dinâmica e transformadora, que permite aos coordenadores pedagógicos reconfigurar suas práticas e melhorar o processo de ensino-aprendizagem nas escolas. Sendo assim, coletivamente, os coordenadores se formam, reformam e transformam suas crenças e saberes.

As narrativas biográficas, como instrumentos de reflexão, permitem que os coordenadores pedagógicos se vejam como sujeitos ativos na construção de suas identidades profissionais e na transformação do ambiente educacional. A partir dessas narrativas, eles conseguem se posicionar de maneira mais crítica e reflexiva frente às exigências e desafios do contexto escolar, contribuindo para a criação de uma cultura de aprendizagem contínua e de valorização do educador. A importância da construção dessa identidade e a autonomia proporcionada pela formação contínua são elementos-chave para que os coordenadores desempenhem seu papel de forma eficaz e impactem positivamente no desenvolvimento das escolas e dos professores.

Por fim, a pesquisa conclui que a pesquisa-formação se configura como uma metodologia promissora para o fortalecimento da identidade profissional dos coordenadores pedagógicos, para estabelecer vínculos formativos entre universidades e a educação básica e para a melhoria das práticas pedagógicas nas escolas. A reflexão crítica, o apoio mútuo e a valorização das trajetórias individuais são componentes fundamentais desse processo. Para que os benefícios dessa abordagem se consolidem, é necessário que haja uma maior valorização das políticas públicas de formação e o reconhecimento da relevância do trabalho dos coordenadores pedagógicos na promoção da qualidade educacional. O caminho para a transformação da escola passa, assim, pela construção de uma prática formativa que seja verdadeiramente integrada, colaborativa e reflexiva.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2005.

ALMEIDA, Laurinda; BRUNO, Eliane; CHRISTOV, Luiza. **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Loyola, 2000.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Um dia na vida de um coordenador pedagógico de escola pública**. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.



ALMEIDA, Laurinda; PLACCO, Vera. **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola.** São Paulo: 2013.

CRUZ, Giseli Barreto; PAIVA, Marilza Maia de; LONTRA, Viviane. **A narrativa (auto)biográfica como dispositivo de pesquisa-formação na indução profissional docente.** Revista Brasileira de Pesquisa Auto(biográfica), Salvador, v. 09, nº 19, p.956-972, set./dez.2021.

DIAZ, Patrícia; Perez, Tereza. (org.) **Coordenação Pedagógica: identidade, saberes e práticas.** São Paulo: Moderna, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JOSSO, Marie-Christine. **As identidades biográficas são sustentadas por uma existencialidade evolutiva singular-plural.** Tradução: Denise Barbara Catani. Horizontes, v.26, n.2, p. 9-20, jul./dez. 2008

JOSSO, Marie-Christine. **Caminhar para si.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

NÓVOA, António. **Vida de professores.** Porto: Porto Editora, 2002.

PLACCO, Vera; ALMEIDA, Laurinda. **O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador.** São Paulo: Loyola, 2015.

RAUSCH, Rita Buzzi. **O processo de reflexividade promovido pela pesquisa na formação inicial de professores.** 2008. 328 f. Tese – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação: Campinas, 2008.

SHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

